



Trabalho 254

**LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Bruna Parnov Machado<sup>1</sup>  
Suzinara Beatriz Soares de Lima<sup>2</sup>  
Vera Regina Real Lima Garcia<sup>3</sup>  
Teresinha Heck Weiller<sup>4</sup>  
Francislene Lopes Menezes<sup>5</sup>  
Liange Rabenschlag<sup>6</sup>

As mudanças nas relações sociais e os valores advindos da crescente onda capitalista mundial impulsionam a cada dia novos conceitos nas organizações. Acompanhando essa mesma vertente, ao setor da saúde torna-se iminente a busca e o aperfeiçoamento dos profissionais por meio de uma formação voltada a essa realidade. Em consequência disso, a enfermagem, hoje, passa por uma mudança em sua filosofia e seu contexto, sendo uma delas a tomada de consciência das várias formas de cuidar, assistencial e gerencial, sendo a valorização e o empenho nestes um meio para a melhoria da qualidade do cuidado e das relações de trabalho<sup>1</sup>. O líder é responsável pela manutenção de um ambiente saudável por meio de relações harmoniosas, o que, conseqüentemente, reflete na saúde dos pacientes<sup>2</sup>. Acredita-se que aprofundar os conhecimentos no campo teórico da liderança sob a perspectiva de sua prática na Estratégia de Saúde da Família (ESF) pode contribuir para a compreensão da importância que o enfermeiro líder, exerce na prática gerencial e com isso instigar a busca pela qualidade dos serviços prestados. Com a certeza de que a liderança é uma das competências gerais do enfermeiro, ressaltar as diferentes variáveis que possam intervir no seu processo constitui ponto de relevância para a enfermagem. Assim, o objetivo geral desse estudo é apresentar os significados atribuídos por enfermeiros de ESF à liderança vivenciada nesse contexto. Esse resumo é um recorte da pesquisa de conclusão de curso intitulada: “A liderança em enfermagem: percepção dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família no município de Santa Maria”. Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório de natureza qualitativa; teve por objeto a liderança do enfermeiro no contexto da ESF e visou estudar a percepção dos enfermeiros em relação a suas práticas de liderança. A abordagem qualitativa pensa a relação da qualidade dos fatos e fenômenos, busca encontrar, na parte, a compreensão e a relação com o todo, e a interioridade e a exterioridade como constitutivas dos fenômenos; advoga também a necessidade de se trabalhar com complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas apresentam<sup>3</sup>. Ressalta-se ainda que as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática<sup>4</sup>. O estudo teve como cenário as unidades de ESF, localizadas no município de Santa Maria pertencente à região centro-oeste do Rio Grande do Sul, Brasil. Ao todo o município possui 14 unidades de ESF, como critério para a inclusão

<sup>1</sup> Enfermeira Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Docente da Faculdade Integrada de Santa Maria, FISMA. E-mail: bruninha\_pmachado@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Diretora de Ensino, pesquisa e Extensão do HUSM/UFMS. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>4</sup> Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>5</sup> Enfermeira Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria

<sup>6</sup> Enfermeira Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria



## Trabalho 254

dos sujeitos, foi mantido o livre aceite de participação na pesquisa e a saturação dos dados. Foram excluídas as unidades localizadas fora do perímetro urbano municipal e as unidades que se encontravam sem enfermeiros no período da pesquisa. A amostra final foi representada aleatoriamente por 6 enfermeiros atuantes em 5 unidades de ESF distintas. O critério de exclusão adotado foi a ausência de enfermeiro na ESF no período previsto para a coleta de dados e o não aceite à participação na pesquisa, de maneira que os profissionais contemplados nesses critérios foram substituídos por outro atuante em unidade subsequente em ordem de sorteio. Para a coleta de dados, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, tendo como instrumentos o roteiro de entrevista. Esse tipo de entrevista, por não ser totalmente fechada, permite a inserção de outras questões que surgem de acordo com o desenvolvimento do diálogo em relação aos dados que se espera obter.<sup>5</sup> O instrumento de pesquisa foi aplicado nos meses de agosto e setembro de 2010, após a aprovação do Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob o número CAAE 0119.0.243.000-10. Os encontros entre pesquisador-pesquisado foram agendados com antecedência por telefone e todos se realizaram em seus locais de trabalho, após uma prévia explanação do objetivo geral da pesquisa. Os dados colhidos foram gravados, depois de realizada a transcrição das falas dos sujeitos, com a intenção de atingir os significados manifestos e latentes no material analisado, foi utilizada como técnica a análise de conteúdo de Bardin, observando as etapas de: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e conclusão e a interpretação dos dados obtidos. Dentre algumas elaborações do significado do que é liderança foi mencionada a posição de referência e capacidade de influência que o líder assume perante a equipe e os pacientes. Das várias definições de liderança citadas na literatura, a apontada pelo grupo pesquisado é bastante encontrada, onde a liderança aparece como influência ligada a um processo grupal, e o líder tem a capacidade de direcionar pessoas na realização de objetivos comuns. O líder dentro da ESF é compreendido pelos enfermeiros como aquele que serve de exemplo e referência para um determinado grupo, representativo de uma imagem de confiança e compromisso com os “liderados”, sejam os usuários do serviço ou os integrantes da equipe multiprofissional. O papel do enfermeiro enquanto líder na ESF foi relacionado com a prática de princípios participativos e democráticos, nos quais a liderança exerce uma relação de horizontalidade. Isso revela um significativo avanço em termos de adaptação do pensamento e comportamento, no intuito de aproximar o enfermeiro a uma consonância com as novas necessidades das organizações. Sob a perspectiva do reconhecimento profissional foi identificada uma tendência ao destaque em relação a posição do enfermeiro enquanto peça-chave no funcionamento do serviço, tanto como membro da equipe, quanto na esfera municipal. Conclui-se que há uma tendência à mudança em relação ao velho paradigma de liderança, os enfermeiros percebem a liderança como uma competência adquirível e passível de realização por qualquer categoria profissional, independente do cargo ocupado. Ainda assim, há uma ênfase quanto a existência de lideranças positivas, que visam o coletivo, e negativas, que desvirtuam o trabalho para interesses individuais. Destaca-se o auto-reconhecimento do enfermeiro como peça-chave para a manutenção e transformação dos serviços de ESF no município de Santa Maria e a compreensão das relações de poder como ferramenta construtiva no processo de liderança.

Descritores: Enfermagem; liderança; saúde da família.

EIXO III - Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem;;



## Trabalho 254

### Referências:

1. Christovam B, Santos I. A instituição da liderança dos enfermeiros em questões de saúde. Rev Bras Enferm. 2005 Set-Out; 58(5)551-5.
2. Sousa LB, Barroso MGT. Reflexão sobre o cuidado como essência da liderança em enfermagem. Rev Enferm Esc Anna Nery. 2009 Jan.-Mar.; 13(1)181-7.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2004.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ªed. São Paulo (SP): Atlas; 2002.
5. Goldemberg M. A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Record; 2001.